

SER PROFESSOR NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*THE CHALLENGES AND PROFESSIONAL PROSPECTS OF TEACHING IN BASIC
EDUCATION IN BRAZIL*

*SER PROFESOR EN BRASIL: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS PROFESIONALES DE LA
ACTUACIÓN DOCENTE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA*

Edinalva Silva Coimbra Alves¹
Valéria Pilão²

Resumo

Este estudo abordou acerca da atuação do professor no Brasil, identificando os desafios da profissão na contemporaneidade e as estratégias apontadas pelos autores frente às questões apresentadas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva e natureza qualitativa. AS publicações incluídas neste estudo foram pesquisadas nas bases de dados Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os seguintes descritores: Docência, educação básica e professor, selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o uso dos operadores booleanos AND. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, publicados no período de 2017 a 2023, que englobaram sobre a atuação dos professores na educação básica na atualidade. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, repetidos nas bases de dados, teses e dissertações. Os resultados obtidos nesta pesquisa apresentaram que os principais desafios estão relacionados à desvalorização da educação, baixos salários, falta de motivação dos alunos, estrutura do ambiente escolar e a ausência de parceria entre família e escola e dificuldades relacionadas à falta de formação profissional para atender as demandas emergentes. Com relação às estratégias empregadas a fim de superar tais dificuldades, a formação continuada constituiu-se uma das alternativas para superar os desafios presentes na sala de aula, juntamente com a formulação de políticas públicas educacionais. Observou-se que os estudos apresentados possibilitaram a compreensão da atuação do professor frente às necessidades educacionais, no entanto é necessário a formulação de pesquisas mais atuais que contemplem a superação das dificuldades mais emergentes no contexto educacional.

Palavras-chave: docência; educação básica; professor.

Abstract

This study delved into the role of teachers in Brazil, pinpointing the contemporary challenges of the profession and the strategies proposed by authors to tackle these issues. It constitutes an integrative literature review employing a descriptive approach with a qualitative nature. The publications incorporated into this study were sourced from the Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed databases using the descriptors: Teaching, basic education, and teacher, chosen in accordance with the Health Sciences Descriptors (DECS) and combined using Boolean operators AND. Inclusion criteria encompassed articles in both Portuguese and English published between 2017 and 2023, relating to the role of teachers in present-day basic education. Exclusion criteria involved paid articles, duplicates within the databases, theses, and dissertations. The findings of this research disclosed that the principal challenges revolve around the depreciation of education, meager salaries, student motivation deficits, the school environment's structure, the absence of collaboration between families and schools, and challenges arising from insufficient professional training to address emergent needs. As for the strategies used to surmount these difficulties, ongoing professional development emerges as one of the alternatives to address classroom challenges, coupled with the formulation of educational public policies. The studies reviewed shed light on the teacher's role in addressing educational needs, yet it is imperative to conduct more current research addressing the resolution of the most pressing challenges in the educational landscape.

¹ Graduada em Administração pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: edinalvacoinbra0@gmail.com.

² Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: valeria.p@uninter.com.

Keywords: teaching; basic education; teacher.

Resumen

Este estudio trata de la actuación del profesor en Brasil, identificando los desafíos de la profesión en la contemporaneidad y las estrategias apuntadas por los autores ante las cuestiones presentadas. Se trata de una revisión integrativa de literatura, con enfoque descriptivo y naturaleza cualitativa. Las publicaciones incluidas en este estudio fueron investigadas en las bases de datos Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y PubMed, con los siguientes descriptores: Docencia, educación básica y profesor, seleccionados de acuerdo con los descriptores en Ciencias de la Salud (DECS), con el uso de los operadores booleanos AND. Los criterios de inclusión fueron artículos en portugués e inglés, publicados en el periodo de 2017 a 2023, que englobaron la actuación de los profesores en la educación básica en la actualidad. Los criterios de exclusión fueron artículos pagados, repetidos en las bases de datos, tesis y disertaciones. Los resultados obtenidos en esta investigación mostraron que los principales desafíos están relacionados a la devaluación de la educación, salarios bajos, falta de motivación de los alumnos, estructura del ambiente escolar y la ausencia de colaboración entre familia y escuela y dificultades relacionadas a la falta de formación profesional para atender a las demandas emergentes. Con relación a las estrategias empleadas a fin de superar tales dificultades, la formación continuada se constituye como una de las alternativas para superar los desafíos presentes en el aula, juntamente a la formulación de políticas públicas educacionales. Se observó que los estudios presentados posibilitaron la comprensión de la actuación del profesor ante las necesidades educacionales, sin embargo, se necesita la formulación de investigaciones más actuales que contemplen la superación de las dificultades más emergentes en el contexto educacional.

Palabras clave: docencia; educación básica; profesor.

1 Introdução

Ser professor nos dias de hoje exige que esse profissional saiba atuar com uma multiplicidade de demandas emergentes no contexto educacional. Isso faz com que ele tenha que aprender a se reinventar e lidar com situações que muitas vezes requerem uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas, ultrapassando conhecimentos pedagógicos que vão além de sua formação profissional.

O século XXI tem sido alvo de diversas mudanças sociais, científicas e tecnológicas que provocam transformações ideológicas, sociais e culturais que refletem no ambiente escolar. Em 2020, o advento da pandemia da covid-19 dificultou ainda mais o dia a dia dos professores, uma vez que veio acentuar e ocasionar novos desafios no ambiente escolar (Reis; André; Passos, 2020).

De acordo com levantamento realizado pelo Instituto Datafolha (40%, 2023), 40% dos estudantes do ensino fundamental e médio enfrentam dificuldades de aprendizagem, sendo a maioria pertencente às comunidades mais pobres e estudantes de escolas públicas. O estudo ainda apontou que 11% dos estudantes estão em nível abaixo do esperado para leitura e escrita.

Com o retorno dos alunos às escolas após a pandemia, evidenciou-se ainda mais a necessidade de investimentos e políticas educacionais para superar os desafios impostos pela pandemia, pois acentuou-se ainda mais as dificuldades de aprendizagem, as quais exigem do

professor uma capacitação para lidar com as diferentes realidades na sala de aula (Schwerz *et al.*, 2020).

Esses fatores requerem a necessidade de investir em metodologias inovadoras e lúdicas que muitas vezes necessitam de apoio tecnológico a fim de potencializar a didática do professor na sala de aula, superando alguns dos desafios impostos pela realidade educacional, como é o exemplo das dificuldades de aprendizagem para quase metade dos estudantes do país.

No entanto, segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, 76% dos professores que pertencem às áreas rurais afirmaram não possuir habilidades para manejar tecnologias. Em locais urbanos, 66% dos profissionais relataram não saber manejar esses recursos. Somado a isso, 90% dos docentes afirmaram que um dos maiores desafios é a defasagem dos alunos com relação ao aprendizado (Oliveira; Leiro, 2019).

O contexto educacional cada vez mais vem apontando para a necessidade de o professor possuir uma sólida formação científica e prática para ensinar e aprender, utilizando metodologias educativas baseadas em evidências e na interdisciplinaridade, as quais exigem metodologias diferenciadas de ensino que valorizem a inclusão de alunos com características singulares que exigem ações inclusivas de valorização da diversidade (Guedes, 2019).

Todos esses aspectos fazem com que o ensinar se torne um processo complexo, pois o professor muitas vezes não possui arcabouço teórico e prático para lidar com essas situações, o que faz com que haja a necessidade da reformulação e reelaboração dos currículos da formação inicial desses professores na universidade, tendo em vista a possibilidade de atender essas demandas da atualidade.

Essas questões fazem com que a sua atuação se torne complexa e ao mesmo tempo desafiadora, pois exige que o professor possua formação profissional suficiente em um ambiente escolar que promova estrutura adequada para que isso ocorra. Nesse sentido, é importante conhecer as alternativas propostas pelos mais diversos autores a fim de superar algumas das mazelas vivenciadas pelo sistema educacional.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é conhecer como é ser professor no Brasil baseado na realidade em que vivem e, assim, identificar os desafios enfrentados por eles na educação básica, e quais são as ações mencionadas pela literatura para superar tais questões que ocorrem no ambiente escolar e que ao mesmo tempo ocasionam prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva e natureza qualitativa. Segundo Sousa *et al.* (2017), a revisão integrativa possibilita identificar, conhecer e realizar uma análise ampla, rigorosa e objetiva da temática, que possibilita aplicar os dados encontrados em diferentes campos de práticas.

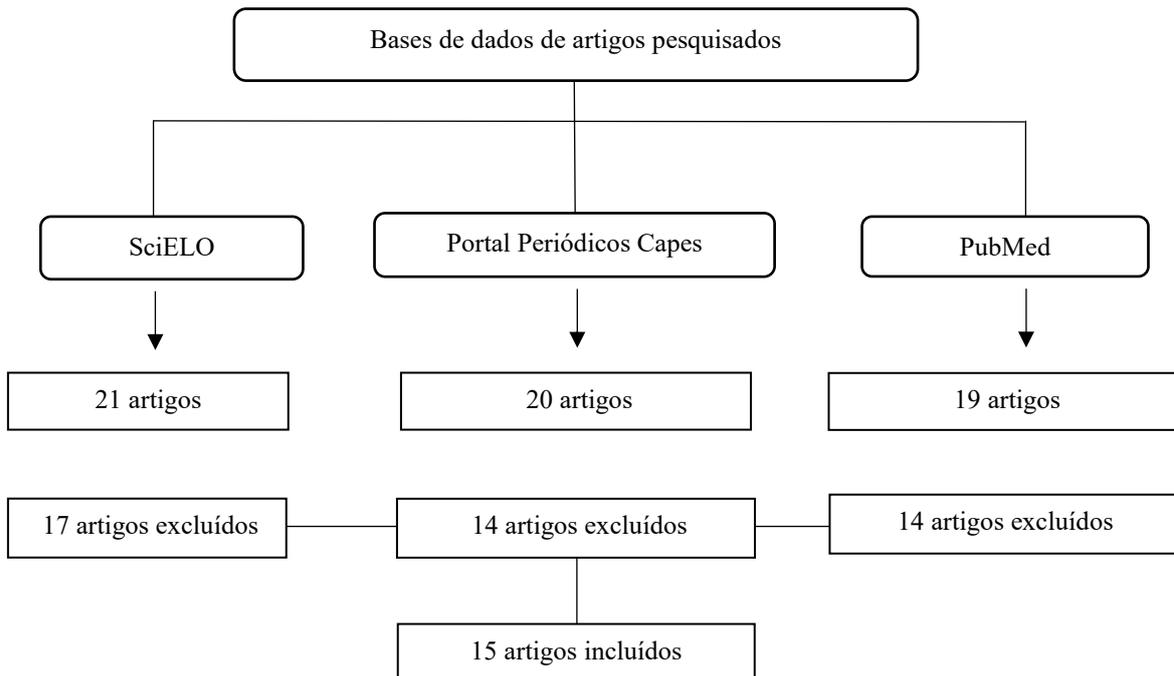
Nesse sentido, a pesquisa norteou-se por meio das seguintes etapas: 1) delimitação do tema; 2) busca de publicações nas bases de dados selecionadas; 3) análise das informações encontradas na literatura; 4) avaliação dos dados colhidos; 5) síntese dos resultados encontrados; e 6) apresentação dos achados na literatura (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para a realização deste estudo foram utilizados os seguintes descritores: docência, educação básica e professor, selecionados em consonância com os descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o uso dos operadores booleanos AND, nas bases de dados Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão abrangeram artigos primários disponíveis na íntegra em português e inglês, publicados no período de 2017 a 2023, que trataram dos desafios na atuação do professor. Por outro lado, os critérios de exclusão foram artigos pagos, repetidos nas bases de dados, teses e dissertações.

O procedimento de análise qualitativa dos dados foi realizado por meio da análise de Bardin, que compreende: 1) a pré-análise, na qual houve a leitura flutuante dos dados pesquisados; 2) ser professor na contemporaneidade: desafios da docência; e 3) a interpretação dos resultados (Sousa; Santos, 2020).

Inicialmente, foram identificadas 60 referências primárias: 21 na SciELO, 20 no Portal Periódicos Capes e 19 no PubMed. Posteriormente, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 45 artigos das bases de dados utilizadas foram excluídos por não englobarem a temática da pesquisa. Após a leitura na íntegra, 15 artigos foram selecionados para este estudo, pois abordaram a atuação do professor e os desafios inerentes à profissão. Deles, 4 pertencem à SciELO, 6 ao portal Periódicos Capes e 5 ao PubMed.

Após a leitura dos artigos, os dados foram categorizados por meio dos seguintes eixos temáticos: 1) aspectos da identidade do professor no Brasil; 2) ser professor na contemporaneidade: desafios da educação básica; e 3) perspectivas profissionais para superar os desafios impostos pela profissão.

Figura 1: quantitativo de artigos encontrados na presente busca.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

3 Resultados e discussões

3.1 Aspectos da identidade profissional do professor

Ser professor é uma tarefa complexa, que exige do profissional um conjunto de conhecimentos e virtudes pessoais e profissionais capazes de transformar sua prática de ensino. O profissional precisa desenvolver um conjunto de conhecimentos e técnicas pedagógicas que facilitem a transmissão de conhecimento, as quais são caracterizadas pela incerteza e pela ambiguidade de funções diante das transformações sociais.

Baseado nisso, Prado *et al.* (2013) reforçam duas habilidades necessárias à atuação docente. A primeira trata da capacidade de transmissão dos conhecimentos acadêmicos, que necessitam de técnicas pedagógicas apropriadas e validadas pelo saber científico; a segunda, a humanista, diz respeito à vocação do professor em transformar os alunos em cidadãos autônomos e pensantes.

Essa perspectiva complementa a visão de Baade *et al.* (2020), que citam que existem duas concepções que formam um bom professor. A primeira trata dos títulos universitários que ele adquire no processo de educação continuada e a segunda, da experiência profissional necessária a esse profissional para lidar com diferentes demandas impostas pela educação, que

trazem contribuição à sua experiência profissional e sua relação com os alunos e com os colegas de trabalho.

Percebe-se que a consolidação da atuação do professor é construída pelos conhecimentos acadêmicos e práticos adquiridos ao longo de sua trajetória profissional, que lhe permitem ter a flexibilidade de transitar por diferentes assuntos dentro de uma área do conhecimento, o que fortifica seu arcabouço teórico e técnico.

A partir disso, a formação da identidade do professor corresponde a um processo subjetivo que possui jornadas individuais, com a possibilidade de construção e desconstrução, permeadas por dificuldades e possibilidades dentro do contexto educacional, que atribuem sentido ao seu fazer no decorrer de sua profissão (Simionato; Hobold, 2021).

Nesse viés, Tardif (2008) afirma que o saber docente adquirido pelo professor é influenciado pela sua personalidade, sua experiência de vida, sua trajetória profissional, pela relação que estabelece com os demais profissionais tanto por como ele percebe os alunos quanto pela imagem que os alunos constroem dele, o que lhe possibilita a construção um ensino de qualidade.

Logo, o professor não é um ser inflexível, pois tanto sua identidade profissional quanto sua prática passam por mudanças ao longo do tempo para atender às necessidades educacionais que vão surgindo. Portanto, refletir sobre a imagem do professor como um profissional da educação exige uma visão que considera sua prática como algo não imutável, como mencionado a seguir:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (Pimenta; Lima, 2012, p. 88).

Nesse sentido, Araújo, Pinho e Masson (2019) enfatizam que ser professor exige, além da vocação, flexibilidade, competência e conhecimento técnico e científico consolidado por uma boa base teórica e prática, para a qual se necessita formação continuada. Sendo assim, Ghedin e Pimenta (2022) acrescentam que ser professor é estar preparado para renovar continuamente sua profissão, tornando esse profissional um eterno aprendiz.

Para Martins e Almeida (2020), essas habilidades são construídas pela reflexão de sua prática diária e em todos os aspectos da sua vida, pois refletir sobre essas questões contribui para a formação de profissionais prontos para transformarem a realidade social de muitos alunos

por meio da educação. Desse modo, constata-se que o professor é alguém que nunca estará pronto, mas sempre em processo de (re)construção.

Em sua prática pedagógica, o professor deverá desenvolver no aluno quatro pilares: o primeiro refere-se a aprender a conhecer, ou seja, utilizar métodos para que o aluno tenha o desejo de obter novos conhecimentos; o segundo diz respeito a aprender a fazer, de modo que aquele conhecimento seja aplicado na prática; o terceiro trata de aprender a conviver, isto é, utilizar seu conhecimento para melhorar suas relações pessoais; por fim, aprender a ser, que diz respeito ao seu papel como cidadão (Monteiro, 2020).

Logo, os conhecimentos adquiridos precisam construir no sujeito a capacidade de aplicar o seu saber em situações cotidianas, como no caso de resolver problemas e tomar decisões adequadas, pois apenas possuir conhecimento e não saber aplicá-los na prática não terá validade, o que vale tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que é necessário aliar a teoria à prática.

Para isso, o professor não pode ser alguém que apenas transmite conhecimentos produzidos por outros; ele deverá estimular no aluno seu papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno desenvolva um conhecimento crítico, valorizando a autonomia e experimentação desse conhecimento na prática, criando oportunidades para acessar outras áreas do saber (Masetto; Gaeta, 2019).

Por conseguinte, o processo de formação e atualização docente não acaba ao fim da graduação, ele se prolonga ao longo de sua carreira profissional mediante uma visão que, para Freire (2005, p. 23), ocorre da seguinte forma: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. De acordo com essa perspectiva, o conhecimento do professor se constrói com muita teoria e prática, que são fundamentais em sua carreira.

3.2. Ser professor na contemporaneidade: desafios na educação básica

Entre os desafios enfrentados que contribuem para a fragilidade da profissão está a falta de formação profissional para atender às mudanças que ocorrem na sociedade e repercutem dentro da sala de aula. Devido a essas exigências, muitos professores se sentem incapazes de ensinar, pois não sabem quais práticas pedagógicas podem utilizar para suprir as necessidades dos alunos (Prata-Linhares; Pimenta; Gonçallo, 2017).

Somado a isso, a desvalorização da educação e do trabalho do professor, a falta de formação e a desmotivação dos estudantes fazem com que essa profissão se torne mais desafiadora, pois o professor terá que estar preparado para lidar com essas situações; ademais,

a falta de conhecimentos e a ausência de estrutura faz com que o docente não reflita e, portanto, não desenvolva estratégias de enfrentamento para superar essas dificuldades (Coimbra, 2020).

Para resolver isso, observa-se a necessidade de políticas públicas que desenvolvam programas que atendam essas fragilidades, uma vez que a responsabilidade pelo sucesso dos estudantes não está centrada apenas no professor, pois o processo de aprendizagem também depende de outras variáveis como estrutura, motivação do aluno e parceria da família.

Em uma pesquisa realizada por Gomes *et al.* (2019), com uma amostra de professores que pertenciam a escolas públicas, indica-se que as principais dificuldades relacionadas ao ensino são o modelo de gestão, a infraestrutura da escola, a indisciplina de alguns alunos, a ausência de formação profissional e os baixos salários, com destaque para a desvalorização dos profissionais da educação.

No que tange à gestão, afirma Pinheiro (2019) que se refere a um processo administrativo que orienta e organiza o sistema educacional, exercendo um apoio fundamental dentro dessas instituições. Na visão de Sena e Nunes (2021), a gestão deve favorecer a participação democrática dos atores educacionais relacionada à tomada de decisões, pois isso contribui para que a escola cumpra suas finalidades educacionais.

Quando a gestão é mais democrática, os papéis dos profissionais se tornam bem claros e a escola assume um lugar mais democrático e participativo, compreendendo um contexto em que as atividades são partilhadas e, quando necessário, resolvidas por todos os membros do processo educativo. Sendo assim, os profissionais conseguem visualizar um melhor caminho para determinado desafio que ocorre dentro do contexto escolar.

Costa (2020) aponta que a valorização dos profissionais da educação está diretamente ligada à importância que o sistema político atribui à educação, uma vez que esse sistema investe na qualidade da educação por meio de políticas públicas que elevam a motivação dos professores e a aprendizagem dos alunos por meio de incentivos salariais e pela oferta de capacitação profissional aos docentes, resultando em ganhos educacionais significativos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Brasil, 1996) dispõe que é necessário promover a valorização dos profissionais da educação por meio do piso salarial e da formação continuada, disposição de período de estudos para o docente, progressão funcional, titulação, planejamento e avaliação que já esteja incluído na carga horária de trabalho, priorizando condições adequadas de trabalho, sobretudo quanto às condições de infraestrutura.

Referindo-se às condições de estrutura dos ambientes educacionais, estes devem oferecer um local seguro, inclusivo e equipado, pois tal fator contribui diretamente para os resultados educacionais, isso porque a infraestrutura propicia aos alunos um ambiente adequado

de estudo, com atividades esportivas, aulas práticas e diversas tecnologias, como computadores e laboratórios, o que potencializa a aprendizagem dos alunos (Ferreira, 2019).

Dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2016) relatam que os cursos de licenciatura no Brasil são pouco procurados, pois das matrículas realizadas no ensino superior apenas 18,9% são de cursos de licenciatura. Esse percentual revela uma grande preocupação, pois são esses profissionais os responsáveis pela formação dos estudantes, e a falta de procura por essa formação pode ocasionar um déficit de profissionais atuantes na educação.

Kobolt e Mira (2018) explicam que a baixa procura está relacionada aos baixos salários, desmonte do sistema educacional e precarização das condições estruturais, somado à falta de recursos e formação adequada, o que dificulta uma boa escolarização dos alunos, pois além de serem fatores desestimulantes para os estudantes, também o são para os professores, já que eles podem se deparar com a frustração profissional durante sua carreira.

Segundo Schuchter e Lomba (2022), a formação do professor tem relação direta com a qualidade do seu trabalho e, conseqüentemente, com a satisfação de sua carreira profissional, razão pela qual se exige que a graduação disponha de instrumentos essenciais para que isso ocorra. No entanto, o que há é a insuficiência de disciplinas que ofertem os conhecimentos exigidos na prática.

Percebe-se que as mudanças na contemporaneidade demandam uma prática educativa permeada de demandas, as quais exigem que o professor reflita e modifique sua prática pedagógica para atender às diferentes situações. Diante disso, muitos professores se veem incapazes de transformar sua prática, seja pela falta de conhecimento, seja pela ausência de recursos apropriados.

Algumas dessas mudanças fazem com que o professor desenvolva o conhecimento adequado para lidar com transtornos emocionais, com o desenvolvimento e com a aprendizagem, adaptando os conhecimentos transmitidos de forma equitativa. Exigem também que ele disponha de tempo de estudo, resiliência para lidar com suas questões pessoais e do trabalho e, muitas vezes, mobilização para reivindicar seus direitos ante condições que inviabilizam seu trabalho (Nóvoa, 2019).

O acúmulo de trabalho pode ocasionar sofrimento psicológico, pois uma grande quantidade de funções gera desgaste e estresse, que podem comprometer a qualidade de sua atuação e refletir diretamente na aprendizagem dos alunos. Sendo assim, para que esta ocorra de maneira efetiva o professor precisa estar com suas emoções equilibradas para lidar com todas essas questões, as quais exigem muito esforço mental.

Esses fatores fazem com que muitas vezes suscitem uma sobrecarga física e mental no professor, pois a falta de profissionais para atuar em sala de aula faz com que muitas instituições públicas dobrem a carga horária de alguns docentes para suprir a ausência do quadro de profissionais. Isso muitas vezes leva o professor a assumir disciplinas para as quais não possui formação específica e dedicar boa parte do seu tempo estudando conteúdos de disciplinas com as quais não teve contato durante sua formação.

3.3 Perspectivas profissionais para superar desafios impostos pela profissão

Segundo Prado *et al.* (2013), a formação inicial e continuada do professor seria uma das alternativas para superar algumas fragilidades dentro da educação, pois esse conhecimento adquirido seria um instrumento para potencializar e modificar algumas práticas pedagógicas dentro da sala de aula, já que algumas das razões pelas quais o aluno não consegue aprender estão ligadas aos aspectos metodológicos empregados pelo professor.

Alinhado a isso, Freire (2005, p. 22, *itálico do autor*) cita que “é preciso que o formando, desde o princípio mesmo da sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Sendo assim, o ensinar deverá ser um processo dinâmico.

Esse fator possibilitaria mudar o paradigma de ensino, que é centrado apenas no professor como autoridade máxima responsável por apenas transmitir conhecimentos, no qual o aluno é mero receptor e, ao mesmo tempo, agente passivo em seu processo de aprendizagem, para um em que o profissional observa seus alunos como sujeitos ativos e que podem guiar seu fazer em sala de aula.

Além disso, contribuiria para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, incrementando os conhecimentos já adquiridos e construindo novos saberes e competências que supram suas necessidades educacionais, levando em consideração as mudanças ocorridas na sociedade e as particularidades de cada aluno, com o objetivo de levá-lo a aprender.

Essas políticas precisam ser implementadas em parceria com os professores e com toda a comunidade, tendo em vista superar as necessidades conforme a realidade social da educação, pois é preciso que as ações estejam alinhadas às reais necessidades do contexto educacional. Caso contrário, serão políticas que não promovem o direito de discutir e refletir sobre as práticas escolares (Silva; Loureiro; Pischetola, 2019).

Para a educação prosperar, os governantes precisam se comprometer com ela e entender que investimentos nessa área constituem um caminho para combater a desigualdade social, o preconceito e a criminalidade, para então gerar uma sociedade repleta de seres com competências e habilidades exigidas pelo viver em sociedade, como também pelo mercado de trabalho.

Esses investimentos poderiam ser direcionados à melhoria da estrutura física do ambiente escolar, ao fornecimento de tecnologias adequadas em parceria com uma gestão inovadora, acolhedora e participativa que disponha de um projeto pedagógico coeso, associados a uma boa remuneração aos professores, com condições adequadas a este profissional, disponibilizando tempo de estudo para que ele possa se preparar.

Por conseguinte, é preciso considerar que a criação de políticas públicas e a visão de como o estado vê os professores também constituem algumas das alternativas para superar fragilidades na educação, pois somente o professor com seus conhecimentos não é suficiente para superar os desmontes presentes na educação, que necessitam de investimentos políticos.

4 Considerações finais

Este estudo ressaltou os desafios inerentes à atuação do professor na educação básica, demonstrando como é ser docente na atualidade e as estratégias a serem implementadas para superar essas questões na contemporaneidade. Nessa perspectiva, os resultados apontaram que dentre os principais desafios estão a desvalorização da educação, baixos salários, falta de motivação dos alunos, estrutura do ambiente escolar e ausência de parceria entre família e escola.

Além desses fatores, foram encontradas dificuldades relacionadas à falta de formação profissional para atender às demandas emergentes, as quais precisam que o professor conheça as intervenções adequadas para, em muitos casos, adaptar sua metodologia em razão das peculiaridades de alguns alunos que chegam ao ambiente escolar, tendo em vista uma atuação inclusiva que contemple as diferentes necessidades dos estudantes.

No que tange aos aspectos essenciais que compõem a identidade do professor, está relacionada a capacidade de atuar com uma multiplicidade de demandas no contexto educacional, as quais exigem flexibilidade para empregar uma metodologia adequada na transmissão desses conhecimentos para que façam sentido ao aluno. Essa disponibilidade para mudança demanda do professor um conjunto de habilidades construídas ao longo de sua carreira profissional.

Com relação às estratégias empregadas a fim de superar tais dificuldades, a formação continuada constitui-se uma das alternativas para superar os desafios presentes na sala de aula, isso porque o professor saberá intervir adequadamente nas demandas que serão apresentadas, as quais, aliadas à criação de políticas públicas que melhorem as estruturas educacionais, fortalecem a prática docente.

Portanto, observou-se que os estudos apresentados possibilitaram a compreensão da atuação do professor frente às necessidades educacionais; no entanto, é necessária a formulação de estudos mais atuais que contemplem a superação das dificuldades mais emergentes. Logo, espera-se que esta pesquisa contribua para a criação de políticas educacionais que venham a superar os desafios citados, a fim de fomentar a prática do professor e a aprendizagem do aluno.

Referências

40% dos alunos têm dificuldades de aprendizagem na pandemia. **Datafolha**, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniao-e-sociedade/2023/03/40-dos-alunos-de-escolas-publicas-tem-dificuldades-na-alfabetizacao.shtml>. Acesso em: 4 out. 2023.

ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 13, Supl. 1, p. 1-14, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqqHkLg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

BAADE, J. H. *et al.* Professores da educação básica no Brasil em tempos de covid-19. **Holos**, Natal, 2020, ano 36, v. 5, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910/pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. **Censo da Educação Superior**: notas estatísticas. Brasília, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 9 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

COIMBRA, Camila Lima. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos?, **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/xJnsTVj8KyMy4B495vLmhww/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

COSTA, Natacha. O papel da educação integral em tempos de crise. **Centro de Referências em Educação Integral**, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-da-educacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa>. Acesso em: 18 out. 2023.

FERREIRA, Leda Leal. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 13, Supl. 1, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CdDxbQMP9Qw5KbWV8dmCSCg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática coletiva**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2022.

GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos da Intervenção Comportamental Intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VYGp5KQGdpsTHPj8LpHNdBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

GUEDES, Marilde Queiroz. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 90-99, mar. 2019. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/174/276>. Acesso em: 16 out. 2023.

KOBOLT, M. E. de P.; MIRA, A. P. V. J. de. **Ser/estar professor: desafios da prática docente da licenciatura em Letras**. **Entre Palavras**, Fortaleza, ano 8, v. 8, n. 3, p. 230-243, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1309/560>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes-fazer escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/51026/34672>. Acesso em: 16 out. 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Cecília. Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 45-57, set. /dez. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4224/3676>. Acesso em: 16 out. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 237-254, jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 16 out. 2023.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães; LEIRO, Augusto César Rios. Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco. **Pro-Posições**, Campinas, v. 30, p. 1-26, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/R3qWFzj9Kjcztnng7YgJtwxc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 329-344, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/13139/11886>. Acesso em: 18 out. 2023.

PRADO, A. F. *et al.* Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. **Múltiplo Saber**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 1-13, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1373923960.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

PRATA-LINHARES, M. M.; PIMENTA, M. A. de A.; GONÇALLO, R. L. A. Educação superior no Brasil: desafios e expectativas dos professores iniciantes. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 615-639, set. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/33862/24137>. Acesso em: 16 out. 2023.

REIS, A.; ANDRÉ, M. E. A. D.; PASSOS, L. F. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós LDB 9.394/96. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/289/226>. Acesso em: 16 out. 2023.

SCHUCHTER, Lúcia Helena; LOMBA, Maria Lúcia de Resende. Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4623/8884>. Acesso em: 16 out. 2023.

SCHWERZ, Roseli Constantino *et al.* Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hhGmr3GPndVmFPMk3rt6x5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

SENA, P. S. G. S.; NUNES, C. P. Condições de trabalho: sentidos de ser professor do ensino médio. **Ensino Em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4999/3970>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Eunice; LOUREIRO, Maria João; PISCHETOLA, Magda. Competências digitais de professores do estado do Paraná (Brasil). **EduSer — Revista de Educação**, Bragança, Portugal, v. 11, n. 1, p. 61-75, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19420/1/Compet%c3%aancias%20digitais%20de%20professores%20do%20estado%20do%20Paran%c3%a1.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

SIMIONATO, Margareth Fadanelli; HOBOLD, Márcia de Souza. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores: padronizar para controlar?. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 72-88, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8917/5834>. Acesso em: 16 out. 2023.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 16 out. 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. Investigação em Enfermagem**, Coimbra, Portugal, n. 21, série 2, p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: <https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2008.